ISSN: 2358-8829

ALFABETIZAÇÃO E ENSINO MULTIESPÉCIE EM CONTEXTO RIBEIRINHO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Enielson Silva de Sousa [1]

INTRODUÇÃO

A educação desenvolvida em comunidades ribeirinhas amazônicas apresenta particularidades que precisam ser consideradas na organização do trabalho pedagógico, especialmente no que se refere à relação entre os conhecimentos escolares, as experiências cotidianas dos estudantes e as características socioculturais e ambientais dos territórios em que vivem. Nesse contexto, a escola constitui um espaço de formação que, além de assegurar o acesso aos conhecimentos sistematizados, pode valorizar os saberes locais e estabelecer relações entre o currículo e as experiências construídas pelas comunidades.

No processo de escolarização, a alfabetização representa uma dimensão fundamental, pois envolve a apropriação do sistema de escrita e o desenvolvimento de práticas de leitura e produção textual. Quando parte dos estudantes chega ao quinto ano do Ensino Fundamental sem consolidar essas aprendizagens, surgem desafios para o planejamento docente e para a participação nas diferentes atividades curriculares. Essa realidade demanda práticas pedagógicas que considerem os diferentes ritmos de aprendizagem e mobilizem estratégias capazes de aproximar os conteúdos escolares das vivências dos educandos.

A perspectiva crítica de Paulo Freire contribui para essa discussão ao defender uma educação que reconheça os sujeitos, suas experiências e os contextos em que estão inseridos. Nessa compreensão, o cotidiano dos estudantes pode constituir um ponto de partida para o diálogo com os conhecimentos escolares e para a construção de aprendizagens significativas. De modo complementar, as metodologias ativas podem favorecer a participação dos educandos no processo educativo, desde que suas estratégias

[1] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA), e-mail: profenielson@gmail.com;

sejam planejadas de acordo com os objetivos de aprendizagem e as condições concretas da escola.

É nesse horizonte que se insere a discussão sobre o ensino multiespécie, compreendido neste trabalho como uma perspectiva que permite refletir sobre as relações entre seres humanos, animais, ambiente e conhecimentos produzidos no território. Em comunidades ribeirinhas, elementos da vida cotidiana relacionados aos rios, à pesca e às espécies que integram a dinâmica local podem oferecer possibilidades para a contextualização do currículo. O mapará, nesse sentido, foi reconhecido durante a experiência de estágio como um elemento do cotidiano local com potencial para fundamentar uma proposta pedagógica que articule alfabetização e ensino de Ciências. Entretanto, as possibilidades de contextualização do ensino também dependem das condições estruturais da escola, da articulação pedagógica e da organização curricular.

Diante dessas questões, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as possibilidades do ensino em contexto multiespécie a partir de uma experiência de estágio supervisionado realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Vitorino Pena de Moraes, localizada no Rio Anapu, no município de Igarapé-Miri, Pará, com atenção especial às dificuldades de alfabetização observadas no quinto ano do Ensino Fundamental. Busca-se, ainda, refletir sobre o potencial do mapará como elemento para a elaboração futura de um produto educacional que aproxime as práticas de alfabetização dos conhecimentos relacionados ao ambiente e à vida cotidiana da comunidade ribeirinha.

Para tanto, o trabalho fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com caráter observacional, utilizando observação direta, registros em diário de campo e conversas informais com professores, gestores e estudantes. A partir da sistematização dessa experiência, pretende-se contribuir para a reflexão sobre os desafios da educação ribeirinha amazônica e sobre a importância de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e atentas às relações entre os sujeitos, o território e as demais formas de vida que o constituem.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir da experiência de estágio supervisionado realizado no segundo

semestre de 2025, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) José Vitorino Pena de Moraes, localizada às margens do Rio Anapu, no município de Igarapé-Miri, Pará. A abordagem qualitativa mostrou-se pertinente por possibilitar a observação e a reflexão sobre as práticas pedagógicas, as condições de funcionamento da instituição e os desafios que atravessam o processo de ensino-aprendizagem em uma escola ribeirinha amazônica.

O percurso metodológico concentrou-se na observação direta do cotidiano escolar, sem a realização de uma intervenção pedagógica planejada ou executada pelo estagiário. Para a produção dos registros, foram utilizados o diário de campo e conversas informais com professores, gestores e estudantes, buscando compreender aspectos da organização escolar, das práticas pedagógicas e das dificuldades relacionadas à alfabetização dos alunos do quinto ano do Ensino Fundamental.

As observações foram direcionadas às condições estruturais da escola, à articulação entre os profissionais, à organização curricular e às dificuldades de aprendizagem identificadas durante o estágio. Também se consideraram as relações entre os conteúdos escolares e as características socioculturais e ambientais da comunidade ribeirinha. Nesse contexto, o mapará, espécie de peixe presente na realidade local, foi identificado como uma possibilidade de recurso pedagógico para aproximar a alfabetização dos conhecimentos relacionados ao ensino de Ciências. A partir dessa observação, foi pensada uma proposta para a elaboração futura de um produto educacional, sem que sua aplicação ou avaliação constituísse parte da experiência relatada neste trabalho.

A sistematização da experiência ocorreu por meio da organização dos registros de campo e da reflexão sobre as situações observadas, em diálogo com os referenciais teóricos relacionados à alfabetização, às metodologias ativas, à educação crítica e ao ensino multiespécie. A discussão buscou relacionar os desafios identificados às possibilidades de construção de práticas pedagógicas contextualizadas, considerando as especificidades do território ribeirinho.

Quanto aos aspectos éticos, o estágio não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa. Para os registros fotográficos, houve autorização institucional da escola, e as crianças não foram fotografadas nas imagens utilizadas. Foram registradas produções dos estudantes, cuja eventual reprodução e divulgação devem respeitar a privacidade, a ausência de elementos identificadores e as autorizações aplicáveis. Assim, o uso desse

ISSN: 2358-8829

material deve observar os cuidados necessários à proteção da identidade dos alunos, especialmente por se tratar de crianças e adolescentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Alfabetização e educação crítica

A alfabetização constitui um processo fundamental para a participação dos estudantes nas práticas sociais de leitura e escrita e para a continuidade de suas aprendizagens escolares. Entretanto, seu desenvolvimento não pode ser compreendido apenas como a aquisição de habilidades técnicas, uma vez que envolve as experiências sociais, culturais e linguísticas dos sujeitos. Nessa perspectiva, a escola precisa reconhecer os conhecimentos que os estudantes constroem em seus contextos de vida e estabelecer relações entre essas experiências e os conteúdos escolares.

As contribuições de Paulo Freire permitem compreender a educação como uma prática que deve dialogar com a realidade dos educandos. Em *A importância do ato de ler*, o autor discute a relação entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, ressaltando que a compreensão da realidade antecede e acompanha o processo de leitura. Essa concepção oferece subsídios para pensar práticas de alfabetização que valorizem o cotidiano dos estudantes ribeirinhos e reconheçam suas experiências como possibilidades de construção do conhecimento.

Desse modo, as dificuldades de alfabetização observadas no quinto ano do Ensino Fundamental precisam ser discutidas considerando não apenas o desempenho dos estudantes, mas também as condições de ensino, as estratégias pedagógicas e as oportunidades de aprendizagem oferecidas pela escola. Essa compreensão favorece uma análise que evita responsabilizar individualmente as crianças por dificuldades que também precisam ser examinadas em relação ao contexto educacional.

Educação ribeirinha amazônica e currículo contextualizado

A educação em comunidades ribeirinhas amazônicas está relacionada a territórios nos quais os rios, os deslocamentos, as atividades de trabalho e as relações com a natureza participam da organização da vida cotidiana. Essas características precisam ser

consideradas na construção de propostas pedagógicas que reconheçam as experiências locais e estabeleçam diálogos com os conhecimentos sistematizados no currículo escolar.

Estudos sobre a educação ribeirinha na Amazônia apontam desafios relacionados às condições estruturais das escolas, à organização do trabalho docente e à articulação entre os conteúdos curriculares e os saberes das comunidades. Tenazor e Coelho (2022), ao discutirem a alfabetização em uma escola ribeirinha amazônica, abordam dificuldades que envolvem as condições escolares e as práticas de ensino da leitura e da escrita. De modo semelhante, Silva e Lopes (2021) discutem práticas pedagógicas em uma escola multisseriada ribeirinha da Amazônia paraense, ressaltando a relevância de considerar a realidade dos estudantes na organização do trabalho pedagógico.

Essas discussões ajudam a compreender que um currículo contextualizado não significa substituir os conhecimentos científicos pelos saberes locais, mas promover relações entre diferentes formas de conhecer. Para isso, o planejamento pedagógico precisa considerar as características do território, as experiências dos estudantes e os objetivos de aprendizagem previstos para cada etapa da escolarização.

Nesse sentido, a valorização dos saberes das comunidades ribeirinhas pode contribuir para a construção de propostas educativas que aproximem os conteúdos escolares das experiências dos estudantes, sem perder de vista a sistematização dos conhecimentos e os objetivos da educação básica.

Ensino multiespécie, território ribeirinho e construção do glossário do mapará

A perspectiva multiespécie amplia as discussões sobre educação ao considerar que as relações entre os seres humanos, os animais, as plantas e outros componentes do ambiente participam da constituição das experiências e dos conhecimentos. Nessa abordagem, os demais seres vivos não são compreendidos apenas como objetos de estudo ou recursos disponíveis para uso humano, mas como parte das relações ecológicas, sociais e culturais que constituem os territórios.

No campo educacional, Correa, Sampaio e Borja (2023) discutem possibilidades de construção de currículos multiespécies por meio de experimentações pedagógicas que aproximam arte, plantas e ensino de Biologia. As autoras demonstram a possibilidade de questionar abordagens centradas exclusivamente nos seres humanos e de criar outras formas de relação com os seres não humanos no processo educativo. Em diálogo com

ISSN: 2358-8829

essa discussão, Putini e Klanovicz (2025) abordam a perspectiva multiespécie no campo da educação ambiental, ampliando as possibilidades de reflexão sobre as relações entre comunidades e outras formas de vida.

Essas contribuições permitem pensar a educação ribeirinha amazônica a partir das relações que os sujeitos estabelecem com os rios, os peixes e os demais elementos que integram o ambiente. Nessa perspectiva, o território não constitui apenas o espaço físico em que a escola está localizada, mas também um lugar de experiências, práticas culturais e produção de conhecimentos. Considerar essas relações na educação pode favorecer propostas pedagógicas que articulem os conteúdos escolares às vivências das comunidades, sem desconsiderar os conhecimentos científicos.

A partir dessa compreensão, o mapará pode ser considerado um elemento com potencial para estabelecer relações entre o território, os conhecimentos locais e os processos educativos. Essa possibilidade permite refletir sobre como espécies presentes no cotidiano das comunidades ribeirinhas podem integrar propostas pedagógicas que relacionem linguagem, alfabetização e ensino de Ciências. Trata-se, neste trabalho, de uma possibilidade identificada a partir da observação do contexto educacional, e não de uma atividade multiespécie efetivamente aplicada durante o estágio.

Nesse horizonte, surgiu a proposta de elaborar um glossário do mapará como produto educacional vinculado ao mestrado. O material poderá reunir termos, expressões e conhecimentos relacionados ao peixe, articulando linguagem, alfabetização e aspectos do contexto sociocultural e ambiental ribeirinho. Sua construção poderá considerar tanto os conhecimentos científicos sobre a espécie quanto os saberes locais, desde que esses conteúdos sejam identificados, documentados e contextualizados durante o desenvolvimento do produto.

O glossário, portanto, não deve ser compreendido apenas como uma lista de definições, mas como uma possibilidade de aproximação entre linguagem, território e conhecimentos sobre outras formas de vida. Seu potencial pedagógico poderá ser investigado por meio de etapas posteriores de elaboração, validação e aplicação, permitindo analisar sua adequação ao contexto escolar e suas possíveis contribuições para as práticas de leitura, escrita e ensino de Ciências. Assim, a experiência de estágio constitui um ponto de partida para a reflexão e o planejamento do produto educacional, sem antecipar resultados que ainda dependem de investigação.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência de estágio supervisionado realizada na EMEF José Vitorino Pena de Moraes, localizada no Rio Anapu, em Igarapé-Miri (PA), possibilitou identificar desafios relacionados às condições estruturais da escola, à articulação pedagógica e ao processo de alfabetização dos estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental. A partir das observações diretas, dos registros em diário de campo e das conversas informais com professores, gestores e estudantes, foi possível refletir sobre as condições em que o trabalho pedagógico se desenvolve e sobre as possibilidades de aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade sociocultural e ambiental da comunidade ribeirinha.

No que se refere à organização escolar, foram identificadas limitações estruturais, fragilidades na articulação pedagógica e ausência de atualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP). Esses aspectos suscitam reflexões sobre a importância do planejamento coletivo e da construção de propostas curriculares que considerem as particularidades do território e as necessidades dos estudantes. O PPP constitui um instrumento orientador da organização do trabalho escolar e pode contribuir para articular objetivos educacionais, práticas pedagógicas e demandas da comunidade. Nesse sentido, sua atualização e discussão coletiva são relevantes para fortalecer a contextualização curricular e a participação dos profissionais na construção de estratégias de ensino.

Outro aspecto significativo observado durante o estágio foi a presença de estudantes do quinto ano que ainda não haviam consolidado o processo de alfabetização. Essa situação representa um desafio para o desenvolvimento das atividades escolares, uma vez que a leitura e a escrita são fundamentais para a participação dos estudantes nas diferentes áreas do conhecimento. A constatação reforça a necessidade de considerar as necessidades de aprendizagem, os diferentes ritmos de desenvolvimento e as estratégias de acompanhamento pedagógico. Entretanto, como não foram disponibilizados dados quantitativos ou avaliações sistematizadas, não é possível estabelecer a proporção exata de estudantes nessa condição nem atribuir as dificuldades identificadas a uma causa específica.

A perspectiva crítica de Paulo Freire contribui para compreender a importância de aproximar o processo educativo das experiências dos estudantes. Ao considerar a relação entre leitura da palavra e leitura do mundo, essa abordagem permite refletir sobre

a utilização de elementos do cotidiano como pontos de partida para o trabalho com a linguagem e os conhecimentos escolares. No contexto ribeirinho observado, essa reflexão conduziu à identificação de possibilidades para relacionar a alfabetização às experiências e aos conhecimentos construídos no território, sem desconsiderar a importância do ensino sistemático da leitura e da escrita.

Nesse contexto, destacou-se o mapará como elemento do cotidiano local com potencial para fundamentar uma proposta pedagógica que articule linguagem, alfabetização e conhecimentos relacionados ao ambiente. Essa possibilidade dialoga com a perspectiva multiespécie, que amplia a compreensão das relações entre seres humanos, outros seres vivos e os territórios que compartilham. Correa, Sampaio e Borja (2023), ao discutirem experimentações pedagógicas voltadas à construção de currículos multiespécies, contribuem para pensar práticas educativas que estabeleçam relações entre os processos de aprendizagem e as diferentes formas de vida. Essa perspectiva permite problematizar abordagens que tratam os demais seres vivos apenas como objetos de estudo, reconhecendo a relevância de considerar as relações ecológicas, sociais e culturais presentes no território.

A partir das observações realizadas durante o estágio, surgiu a possibilidade de elaborar um glossário do mapará como produto educacional vinculado ao mestrado. A proposta decorre da reflexão sobre como uma espécie relacionada ao cotidiano ribeirinho pode favorecer aproximações entre linguagem, conhecimentos locais e conhecimentos científicos. O glossário poderá reunir termos e informações relacionados ao mapará, articulando práticas de leitura e escrita a conhecimentos sobre a espécie e seu contexto ambiental e sociocultural. Sua elaboração também poderá considerar os modos como a comunidade nomeia, conhece e se relaciona com esse peixe, desde que esses saberes sejam identificados e documentados ao longo do desenvolvimento do produto.

É importante destacar que o glossário ainda constitui uma proposta a ser desenvolvida, não tendo sido elaborado, aplicado ou avaliado durante o estágio supervisionado. Assim, não é possível afirmar que tenha produzido avanços na alfabetização ou resultados específicos na aprendizagem dos estudantes. Sua relevância, nesta etapa, consiste em representar uma possibilidade de desdobramento da reflexão desenvolvida a partir da experiência observacional. A elaboração e a avaliação futuras poderão investigar sua adequação ao contexto escolar e suas contribuições para a articulação entre linguagem, alfabetização e ensino de Ciências.

ISSN: 2358-8829

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio supervisionado possibilitou refletir sobre os desafios e as possibilidades da educação em contexto ribeirinho amazônico, com atenção especial às dificuldades de alfabetização identificadas no quinto ano do Ensino Fundamental. As observações realizadas evidenciaram questões relacionadas às condições estruturais da escola, à articulação pedagógica, à ausência de atualização do Projeto Político-Pedagógico e à presença de estudantes que ainda não haviam consolidado a alfabetização.

Esses aspectos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as necessidades de aprendizagem dos estudantes e as especificidades socioculturais e ambientais das comunidades ribeirinhas. Também evidenciam a importância do planejamento coletivo, da atualização dos documentos orientadores da escola e da construção de propostas curriculares que articulem os conhecimentos escolares às experiências vivenciadas no território.

Entre as possibilidades identificadas, destaca-se o potencial do mapará como elemento articulador de uma proposta futura de alfabetização e ensino de Ciências. Essa perspectiva pode subsidiar a elaboração de um glossário como produto educacional, valorizando o cotidiano da comunidade e promovendo aproximações entre leitura, escrita e conhecimentos sobre o ambiente. Entretanto, como o material não foi elaborado nem aplicado durante o estágio, suas possíveis contribuições para a aprendizagem ainda precisam ser investigadas.

Conclui-se que a experiência contribuiu para ampliar a compreensão dos desafios presentes no cotidiano escolar ribeirinho e para identificar possibilidades de contextualização do ensino. Como perspectiva para trabalhos futuros, recomenda-se desenvolver e avaliar propostas pedagógicas que integrem alfabetização, ensino de Ciências e conhecimentos do território, investigando suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes. Também se considera relevante aprofundar estudos sobre a organização curricular, o planejamento pedagógico e as condições de ensino em escolas ribeirinhas amazônicas, de modo a contribuir para práticas educativas contextualizadas, inclusivas e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Alfabetização; Educação ribeirinha; Ensino multiespécie; Mapará; Produto educacional.

REFERÊNCIAS

CORREA, Mayra Velloso; SAMPAIO, Shaula Maíra Vicentini de; BORJA, Beatriz França. Experimentações pedagógicas com "ervas daninhas": semeando currículos-multiespécies. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, v. 16, n. esp. 1, p. 1147–1166, 2023. DOI: https://doi.org/10.46667/renbio.v16inesp.1.1071.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LIMA, Raquel de Assis; DIAS, Márcia Adelino da Silva. A perspectiva multiespécie no Ensino de Biologia: uma revisão sistemática das produções acadêmicas brasileiras. **Revista Práxis**, v. 18, n. 1, suplemento 1, 2026. Disponível em: https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/6365. Acesso em: 28 fev. 2026.

PUTINI, Fernanda Viero Dias; KLANOVICZ, Jó. Por uma perspectiva multiespécie na educação ambiental na Ilha do Mel, Paraná. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 20, n. 4, 2025. DOI: https://doi.org/10.34024/revbea.2025.v20.20357.

SILVA, Hellen do Socorro de Araújo; LOPES, Luís Carlos Santos. Práticas pedagógicas desenvolvidas na escola multisseriada ribeirinha da Amazônia paraense. **Revista Contexto & Educação**, v. 36, n. 114, p. 251–266, 2021. DOI: https://doi.org/10.21527/2179-1309.2021.114.251-266.

TENAZOR, Iara Assis; COELHO, Maria Auxiliadora dos Santos. Os desafios no processo da alfabetização nos anos iniciais em escola ribeirinha amazônica. **Anuário do Instituto de Natureza e Cultura**, v. 5, n. 1, 2022.